***Dramaturgia para uma poética do ator***, por Lee Taylor[76]

**Resumo:** O presente artigo apresenta os procedimentos envolvidos na elaboração de uma dramaturgia que estimule o aprimoramento do aprendizado dos participantes do processo artístico-pedagógico proposto pelo Núcleo de Artes Cênicas (NAC) no curso de extensão, em nível de aperfeiçoamento, oferecido no Instituto de Artes da Unesp. A práxis tem como resultado *monólogos documentários* que se configuram, ao longo de suas etapas de construção, como um exercício sensível de alteridade.

**Palavras-chave:** Núcleo de Artes Cênicas (NAC), atuação, dramaturgia, processo artístico-pedagógico.

**Abstract:** his article presents the procedures involving the developing of a dramaturgy that stimulates the improving of learning from the participants of the artistic and pedagogical process proposed by the Center of Performing Arts (NAC) inside the extension course offered by the Arts Institute of UNESP. The practice results in *documentaries monologues,* which configure, over their construction stages, as a sensitive otherness exercise.

**Keywords:** Center of Performing Arts (NAC), acting, dramaturgy, artistic and pedagogical process.

Foto de Bob Sousa. NAC. Frann Ferraretto em Lilith S.A.

[76] Ator e mestre em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Atualmente é coordenador do Núcleo de Artes Cênicas (NAC), curso de extensão, em nível de aperfeiçoamento, no Instituto de Artes da UNESP e professor da Graduação no Instituto de Artes da Unesp. Integrou de 2004 a 2013 o Centro de Pesquisa Teatral (CPT) coordenado por Antunes Filho.

No curso de extensão "Poética do Ator"[77] realizado pelo Núcleo de Artes Cênicas (NAC), no Instituto de Artes da UNESP, aplica-se um procedimento de elaboração dramatúrgica que visa colaborar com a autonomia de criação dos atores e atrizes participantes do processo de pesquisa e formação. O curso de atuação tem duração total de oito meses e é dividido em dois módulos, formação e montagem cênica, nos quais são realizadas atividades regulares de quatro horas por dia, quatro dias por semana. A prática artístico-pedagógica proposta pelo NAC tem início a partir da investigação da *visão de mundo* dos indivíduos envolvidos no aprendizado e como uma das últimas etapas da experiência proposta ao longo dos quatro primeiros meses do curso de atuação, cada integrante deve compor a dramaturgia de um monólogo.

A chamada *visão de mundo* pode ser entendida aqui, como uma percepção particular dos acontecimentos e do contexto social no qual o sujeito está inserido. No caso dos atores e atrizes, surge aliada a um exercício hermenêutico de produção de sentidos, tecida por meio do simbólico, que deve, necessariamente, problematizar o senso comum e revelar uma perspectiva sensível e singular, que passa a ser determinante para a poética do artista. Assim, dentro dessa proposta, não há possibilidade de pesquisa de uma poética do ator sem antes se fazer uma análise aprofundada e consciente da própria *visão de mundo*, pois a mesma, deliberadamente ou não, é decisiva nas escolhas artísticas. Nesse sentido, a singularidade da *visão de mundo* do artista determinará também a singularidade de sua arte.

O percurso de auto(re)conhecimento dessa *visão de mundo* é estimulado e provocado de diferentes formas: por meio de conversas diárias, filmes e documentários que ampliam o repertório conceitual e artístico, reflexões semanais escritas e comentadas individualmente por todos os integrantes a partir das práticas teatrais e das atividades realizadas durante todo o curso, bem como referências teóricas (artes, filosofia, psicologia, mitologia, antropologia, entre outras) que devem ser lidas e discutidas coletivamente a cada semana.

Uma das fases mais importantes do curso ocorre com a exposição, discussão e apreciação da *visão de mundo* de todos os envolvidos no aprendizado. Essa etapa se efetiva com um debate em dupla, no qual se pode apresentar individualmente sua *visão de mundo* para o coletivo por duas perspectivas (contra e a favor) a respeito de determinado assunto ou situação, em uma análise abrangente que não se restringe à opinião e ao

[77] "Poética do Ator" contempla atores e atrizes.

gosto pessoal. Essa abordagem é feita a partir da eleição, por parte dos artistas pedagogos do NAC, de uma questão humana em comum retirada do contexto social (geralmente de uma notícia de jornal), que é compartilhada para ser investigada por todos na semana anterior ao exercício.

O debate, entre diferentes duplas com posicionamentos distintos, acontece em quatro momentos: exposição inicial, preparada previamente com a análise de cada um sobre o fato escolhido, a partir de uma das perspectivas (contrária ou favorável); réplica ao pensamento articulado e exposto pelo outro; tréplica com considerações finais e, por fim, a avaliação realizada por todos os ouvintes de ambas as exposições.

A partir da apresentação, do confronto e da reflexão crítica das *visões de mundo* de todos os atores e atrizes e, posteriormente, das descobertas decorrentes desse procedimento, é possível observar com mais clareza as dificuldades, necessidades e particularidades do grupo e de cada participante do curso. Nessas circunstâncias, as orientações durante as atividades passam a ser cada vez mais direcionadas para auxiliar objetivamente na percepção e na conquista do que seria uma *visão de mundo* singular. Na semana seguinte, após apontamentos e observações e indicações de referências individualizadas pelos orientadores, que visam o aprimoramento das questões compartilhadas e a investigação de novas possibilidades de pensamento, as posições assumidas inicialmente pelas duplas são invertidas e um novo debate, mais amplo e aprofundado, se inicia.



A escolha dos artistas pedagogos em ter um ponto de partida dualista (contra e a favor) é necessária apenas como um pretexto para a introdução ao debate. O principal objetivo é que, por meio de uma análise humana do caso e da pluralidade de perspectivas, tanto na execução individual quanto na apreciação do outro, se possa ultrapassar, ao longo dos dias, essa noção primeira de dualidade e promover considerações mais dialéticas e multifacetadas. No decorrer da experiência, exemplificam-se então, na prática, as inúmeras possibilidades de produção de sentido advindas de um único tema e a complexidade que envolve a organização e o compartilhamento de uma *visão de mundo* singular e humanística. Desse modo, é possível iniciar o contato com a dramaturgia de uma maneira mais sensível e atenta às características e questões humanas presentes no texto a ser estudado, evitando assim uma leitura unilateral ou estereotipada pois, ao vivenciar a experiência do debate com verticalidade, ocorre uma revisão e uma ampliação da *visão de mundo* de cada indivíduo. Para que se possa realizar um processo ainda mais depurado, que corrobore com

essa perspectiva e que incentive o desenvolvimento de uma poética do ator, é proposta a construção de uma dramaturgia pelo próprio ator por meio de um *monólogo documentário*.

O *monólogo documentário* é feito a partir de uma entrevista com uma pessoa comum, conhecida ou desconhecida dos atores e atrizes. Preferencialmente é indicado que a entrevista seja com alguém que não se conheça previamente para evitar possíveis pré-julgamentos, certas tendências ou conclusões que por ventura estejam determinadas anteriormente na relação. É estabelecido um roteiro de perguntas simples, cujo foco é identificar a singularidade da *visão de mundo* do outro através de suas respostas. Para colaborar com o critério de seleção do material dramatúrgico, é indicado que se façam no mínimo três entrevistas, para que se escolha entre elas qual poderia fomentar uma dramaturgia mais adequada à pesquisa individual do ator ou da atriz.

O roteiro de perguntas, apesar de conter algumas questões que norteiam a composição de todos os monólogos, é totalmente aberto para abarcar as particularidades de cada entrevistado e, desse modo, as perguntas podem ser reformuladas, alteradas ou mesmo omitidas de acordo com as necessidades eventuais e específicas.

Uma recomendação absolutamente imprescindível ao término da entrevista é o cuidado para que o entrevistado esteja o mais próximo possível das condições emocionais que se encontrava antes do início das questões, visto que algumas pessoas podem se alterar emocionalmente ao fazerem seus relatos. Portanto, esse compromisso e respeito com a integridade psicológica do outro é fundamental. Além disso, as pessoas devem ser avisadas do uso que será feito do conteúdo da entrevista e ainda informadas que, durante o trabalho, não serão reveladas as fontes, visando manter em sigilo a identidade de todos os envolvidos.

As respostas concedidas pelo entrevistado escolhido devem ser compiladas para a composição dramatúrgica de cada monólogo e, se houver necessidade, algumas poucas palavras ou frases podem ser inseridas para uma melhor condução da narrativa, desde que não altere o conteúdo e o sentido do discurso.

O processo que envolve a criação da dramaturgia do *monólogo documentário* é o momento em que a identidade do sujeito dá espaço para se exercitar ainda mais a escuta e a alteridade necessárias à formação artística que se vislumbra no NAC. Assim, pode-se observar o contexto social a partir de *visões de mundo* diferenciadas das próprias concepções

e convicções. Reforça-se, dessa forma, a necessidade do contato com o outro para a constituição de uma individualidade que se inter-relaciona com o coletivo, diminuindo a distância entre sujeito (eu) e "objeto" ao qual se destina a obra de arte (sociedade), porém, sem desconsiderar o respeito e a importância crucial das diferenças. É uma experiência de atravessamentos que auxilia no reconhecimento das contradições do outro e de si mesmo e na compreensão das inúmeras camadas que se sobrepõem e se entrelaçam na constituição da personalidade do ser. O artista começa a colocar em dúvida as verdades estabelecidas, os preconceitos e julgamentos *a priori* e passa a ser convidado a trabalhar no terreno das possibilidades e das relativizações, desenvolvendo sua capacidade de análise e discernimento para o posterior tratamento artístico da *visão de mundo* do entrevistado. Essa proposta irá reverberar, consequentemente, nas futuras abordagens das *visões de mundo* de quaisquer outras personagens com as quais os atores e atrizes se depararem em uma dramaturgia de um autor teatral, pois o procedimento revela uma possibilidade de análise e compreensão das características de personagens de modo geral.

Durante a operação de transmutação do relato para a cena é inevitável uma atualização dos pressupostos da atuação, pois o contato presencial e a análise de um ser humano com toda sua real complexidade, como material criativo, alteram o apoio da criação artística. O compromisso ético com as escolhas artísticas para a construção da cena e a responsabilidade com o conteúdo da dramaturgia, acabam por exigir uma nova postura do artista, ao mesmo tempo em que as ferramentas propostas para o aprendizado solicitam uma instrumentalização diferenciada dos modelos convencionais de atuação, que culminam na elaboração da poética do ator.



É importante ressaltar que não se trata de uma construção mimética, visto que, nessa proposta do NAC, a imitação do entrevistado dificulta e limita a pesquisa da poética almejada. No entanto, sabendo que imitar o entrevistado configura-se numa etapa muitas vezes inevitável no princípio do processo, é enfatizado que ela deve ser superada ao longo do trabalho, para que se instaure uma manifestação artística gerada a partir do encontro e tensionamento das *visões de mundo* do "eu" e do "ele", que resultará em um terceiro e "outro" estado de ser.

Esse processo de construção de uma dramaturgia, que nasce do entendimento da relevância de uma *visão de mundo* singular e de uma pesquisa de um *monólogo documental* realizada pelos atores e atrizes, instiga a busca pela emancipação enquanto criadores da cena, pois durante

todas as etapas eles são orientados – tanto nas atividades práticas que visam o aperfeiçoamento técnico quanto nos laboratórios de atuação – a compreender sua responsabilidade nas escolhas e nas etapas da criação artística.

Com a finalização do primeiro módulo do curso de atuação do NAC, alguns atores e atrizes e seus respectivos monólogos são selecionados para a montagem de um espetáculo que se estrutura a partir do material dramatúrgico elaborado no *monólogo documentário*. O segundo módulo oferece então a oportunidade de aprofundamento da pesquisa para a conquista de uma autonomia artística e para a consolidação de uma poética, permitindo a possibilidade de um maior contato e apropriação da metodologia de trabalho desenvolvida pelo NAC.